

PROPOSTA DE UM AULÃO SOLIDÁRIO PARA OS ALUNOS DA REDE ESTADUAL DE ENSINO.

*Genival Gomes da Silva Júnior¹(IC) genival.junior1@gmail.com, Gisele da Silva Tavares² (IC)

¹ Rua Professor Antônio Luiz Lins de Barros Nº 71 , Novo Caxangá, Recife- PE

Palavras-Chave: Aprendizagem, ENEM, experimento.

Introdução

A existência de um espaço adequado, uma sala preparada ou um laboratório é condição necessária, mas não suficiente, para uma boa proposta de ensino de química. Este espaço existe geralmente nas escolas e é muitas vezes mal-aproveitado pelos professores [1]. Neste sentido, a educação aparece com o papel central, pois através da educação libertadora que o aluno pode tomar consciência de sua situação e buscar sua autonomia. Para tal Freire [2], propõe que o educador conheça em profundidade cada comunidade que irá atuar, bem como sua realidade. Nesse sentido, foram realizadas estratégias experimentais utilizando como ferramenta materiais usados com frequência no cotidiano dos participantes.

Ao trabalhar os conteúdos de acordo com a proposta do novo exame nacional do ensino médio: Linguagens, Código e suas tecnologias. Ciências da natureza, Ciências Humanas, Matemática e suas tecnologias com os alunos da 3ª série do Ensino Médio da escola Estadual Apolônio Sales, situada na comunidade do Ibura de Baixo – Recife/PE. Os temas foram abordados de maneira transversal, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs. Nesta perspectiva, o Aulão Solidário destaca a interdisciplinaridade, adentrando o tema em cada componente curricular.

Resultados e Discussão

Na perspectiva de explorar os conhecimentos prévios dos alunos, compreender se as dificuldades de ensinar química devem-se as estratégias pedagógicas do professor, ou a ausência motivacional do aluno assim como conhecer o contexto da escola decidimos utilizar como instrumentação de pesquisa dois questionários sendo um pré-teste e outro um pós-teste. Além disso, realizamos visitas e desenvolvemos uma seqüência didática.

Nesse contexto foram realizadas duas visitas, na primeira foi estabelecido um primeiro contato com os professores responsáveis pela disciplina de química na escola, nesse momento perguntamos aos presentes, quais dificuldades que eles encontravam ao trabalhar química e que recorte da química os alunos sentiam mais dificuldade em aprender. Na segunda visita, a partir das dificuldades apontadas pelos educadores levamos

uma proposta de atividades para o conhecimento desses professores.

Essa proposta contemplou um pré-teste que foi aplicado aos alunos. Após o pré-teste elaboramos uma seqüência didática envolvendo aulas praticas e teorias. E finalmente o pós-teste, não só na tentativa de identificar os conhecimentos dos alunos, mas também para avaliarmos a nossa prática.

Nas aulas práticas com o intuito de responder a algumas questões foram realizados experimentos com a finalidade de juntos discutir conteúdos de química assim na perspectiva de explorar os conhecimentos prévios dos alunos, compreender se as dificuldades de ensinar química devem-se as estratégias pedagógicas do professor, ou a ausência motivacional do aluno assim como conhecer o contexto da escola decidimos utilizar como instrumentação de pesquisa dois questionários sendo um pré-teste e outro um pós-teste. Além disso, realizamos visitas ao professor responsável pela disciplina na escola, com o intuito de conhecer os conteúdos já abordados pelo mesmo. A partir daí desenvolvemos uma seqüência didática, envolvendo aulas praticas e teorias afim de observar o comportamento do educandos perante atividades lúdicas. E finalmente o pós-teste, não só na tentativa de identificar os conhecimentos dos alunos, mas também para avaliarmos a nossa prática.

Conclusões

Podemos inferir a partir desta vivencia que os alunos mostraram interesse por atividades lúdicas na sala de aula, que foi o nosso caso, participando e colaborando para o desenvolvimento da mesma. E com base nessas observações começamos a pensar: o que o sistema público de ensino deveria fazer para motivar os alunos a refletirem sobre o conteúdo escolar e sua aplicabilidade? Tendo em vista que existe dificuldade em relacionar o universo teórico e prático mesmo quando o prático faz parte do cotidiano.

Agradecimentos

Agradecemos a Escola Estadual Apolônio Sales, por nos permitir a interação com seu corpo docente e discente. Também agradecemos ao programa Conexões de Saberes da UFRPE, pela ajuda ofertada.

[1] Maldaner, O. A. , A formação inicial e continuada de professores de química, 2000, Ed. Unijuí, RS, p 176-177.

[2] FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**, 17º ed. Rio de Janeiro, Paz e terra, 1987.